

## SABERES ELEMENTARES GEOMÉTRICOS NO PRIMÁRIO EM SERGIPE: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS? (1911-1930)

*Simone Silva da Fonseca<sup>1</sup>*  
*Universidade Federal de Sergipe (UFS)*  
*simonefonsecasilva@hotmail.com*

### Resumo

O artigo tem o intuito de apresentar como estavam prescritos os saberes elementares geométricos nos documentos oficiais de Sergipe, destacando o(s) conteúdo(s), os método(s) e o(s) recurso(s) ao longo dos anos de 1911 a 1930. Em suma, após o exame de Regulamentos e Programas referentes ao Estado de Sergipe, foi constatado que a organização dos conteúdos estavam postos de forma gradual, explorando-os de forma sucessiva e em progressão de graus de dificuldade para cada ano; a incorporação dos conteúdos referentes a Geometria na disciplina/matéria Desenho e a recomendação para que o ensino dos saberes elementares geométricos fossem efetuados pelo método intuitivo.

**Palavras-chave:** Saberes Elementares Geométricos; Ensino Primário; Método Intuitivo.

### 1. Introdução

Neste artigo<sup>2</sup> é apresentado um exame sobre os saberes elementares geométricos utilizando como fontes: Regulamentos, Leis, Decretos e Programas de Ensino, no período de 1911 a 1930 de Sergipe, disponibilizadas no repositório de conteúdo digital da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)<sup>3</sup>. Teve por objetivo examinar como estavam prescritos os saberes elementares geométricos nos documentos oficiais de Sergipe, destacando o(s) conteúdo(s), os método(s) e o(s) recurso(s) ao longo dos anos de 1911 a 1930.

O marco cronológico inicial de 1911 é justificado devido a implantação dos Grupos Escolares em Sergipe, por meio do Decreto N. 563, datado de 12 de agosto de 1911 e o

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Sergipe.

<sup>2</sup> Esta pesquisa faz parte da Dissertação de mestrado intitulada **Aproximações e distanciamentos sobre os saberes elementares geométricos no ensino primário entre Sergipe e São Paulo (1911-1930)** defendida junto ao Núcleo de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (NPGEICIMA) da Universidade Federal de Sergipe, sob a orientação da Profa. Dra. Ivanete Batista dos Santos. Cabe ressaltar que esta pesquisa está vinculada a um “Projeto Maior” intitulado *A constituição dos saberes elementares matemáticos: a Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa (1890-1970)*, vinculado ao Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT).

<sup>3</sup> Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/98962>.

término em 1930, por ter identificado no Programa de 1931 um indicativo de mudança da proposta pedagógica para a Escola Nova.

Para cumprir o objetivo da pesquisa adotei como referenciais teóricos Ragazzini (2001) e Valente (2013) para o entendimento sobre fontes, Valente (2007) sobre história da educação matemática e Valente e Leme da Silva (2013) sobre o trabalho do historiador da educação matemática.

Para Ragazzini (2001),

A fonte provém do passado, é o passado, mas não está mais no passado quando é interrogada. A fonte é uma ponte, um veículo, uma testemunha, um lugar de verificação, um elemento capaz de propiciar conhecimentos acertados sobre o passado (RAGAZZINI, 2001, p.15).

Valente (2013) a partir do texto *Oito temas sobre história da educação matemática* apresenta a seguinte compreensão sobre fonte:

Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele. É curioso constatar o quão imperfeitamente as pessoas alheias ao nosso trabalho avaliam a extensão dessas possibilidades. [...] Seria uma grande ilusão imaginar que cada problema histórico corresponde um tipo único de documentos, específico para tal emprego (VALENTE, 2013, p. 45).

Para Valente (2013) as fontes que podem fazer parte de uma pesquisa sobre história da educação matemática são: livros antigos de matemática, manuais para professores ensinarem matemática, cadernos de matemática de professores e alunos, programas e orientações curriculares para o ensino de matemática, boletins escolares com notas de matemática, diários de classe, leis e decretos sobre o ensino de matemática, tabelas e mapas ilustrados para o ensino de matemática.

Desse modo, segundo Valente (2007) a história da educação matemática busca

[...] respostas a questões de fundo como: porque hoje colocamos os problemas sobre o ensino de matemática do modo como colocamos? Por que pensamos em reformas sobre esse ensino do modo como são propostos? Porque ensinamos o que ensinamos em Matemática? Por que determinados

saberes matemáticos são válidos para o ensino em detrimento de outros? Essas são questões do presente, naturalizadas, não-problematizadas, que a prática da história da educação matemática tem a tarefa de desnaturalizá-las (VALENTE, 2007, p.38-39).

Ou dizendo de outro modo: por “história da educação matemática o GHEMAT entende a produção de uma representação sobre o passado da educação matemática. Não qualquer representação, mas aquela construída pelo ofício do historiador” (VALENTE, 2013, p.25).

O entendimento de Valente e Leme da Silva (2013) sobre o trabalho do historiador da educação matemática

Refere-se àquele de construção de ultrapassagens de relações ingênuas, míticas, românticas e memorialísticas sobre as práticas do ensino de matemática realizadas noutros tempos. A utilidade de sua produção – cujo resultado é uma história da educação matemática – é a de considerar que, um professor que ensine matemática que mantenha uma relação a-histórica com os seus antepassados profissionais possa, com a apropriação dessa história, se relacionar de modo menos fantasioso e mais científico com esse passado. Isso, em tese, deve contribuir para uma reflexão e atuação sobre as suas práticas cotidianas de forma diferenciada, que passam a ser realizadas de modo mais consistente (VALENTE e LEME DA SILVA, 2013, p.858).

Na perspectiva de pensar como trabalha o historiador da educação matemática, considera-se que este tem por ofício produzir a história relativa ao ensino de matemática, a partir da análise do material utilizado no passado que chegou aos dias de hoje.

Por saberes elementares geométricos adota-se neste trabalho o entendimento de que são os saberes identificados em diferentes matérias ou disciplinas que apresentam de alguma forma, referências aos conteúdos geométricos. Vale salientar que tal entendimento foi estabelecido a partir da junção do que está posto sobre saberes elementares no “Projeto Maior” – aqueles conteúdos da matemática escolar presentes no ensino primário e da definição posta no livro de Abílio Cezar Gomes (1882) sobre Desenho Geométrico “é a arte de representar por meio de linhas os contornos das superfícies e dos corpos” (p.1).

Nos próximos tópicos será apresentado um exame efetuado sobre as fontes a fim de identificar os saberes elementares geométricos em relação aos conteúdos, no período de 1911 a 1930 no Estado de Sergipe.

## **2. Os saberes elementares geométricos de Sergipe a partir dos documentos oficiais: conteúdo(s), método(s) e recurso(s)**

Segundo Santos (2013), em 1911 a cidade de Aracaju – SE celebra o ingresso educacional na seara da modernidade, com a inauguração de um novo prédio para a Escola Normal. Pois, foi a partir dessa escola que “teve início a caminhada sergipana para a disseminação do mais inovador de escola primária vigente no Brasil: os grupos escolares” (SANTOS, 2013, p. 28).

Podemos constatar esse cenário a partir do Decreto N. 563 de 12 de agosto de 1911, no governo de José Rodrigues da Costa Doria, que instituiu o Regulamento do ensino primário com o propósito de dar “[...] nova organização ao Ensino do Estado” (SERGIPE, 1911, p.5). Essa nova proposta de ensino pretendia romper, com um modelo instituído que era considerado como “[...] obsoletos e condenados pela moderna Pedagogia” (SERGIPE, 1911, p.13). Esse regulamento determinou que o ensino primário deveria ser ministrado em grupos escolares e em escolas isoladas, mas enquanto os edifícios não fossem construídos a diretoria seria autorizada a alugar casas para as escolas. O governo poderia reunir as escolas em grupos escolares na capital, nas cidades e vilas quando a população exigisse, para que funcionasse em um só prédio e sob uma direção a ser designada pelo Presidente do Estado.

Desse modo, na tentativa de identificar como estavam prescritos os saberes elementares geométricos nos Regulamentos de Sergipe, em relação aos conteúdos, constatamos por meio desse exame que antes do Regulamento de 1911 houve mudanças significativas em relação às nomenclaturas das disciplinas do ensino primário, que fazem referências aos saberes elementares geométricos, como por exemplo, Geometria Prática e Desenho Linear (1890); Lições de Forma e Lições de Desenho Linear (1891) e Noções de Desenho Linear (1893). No Regulamento de 1911 apenas as disciplinas Desenho e Trabalhos manuais remetem-se aos saberes elementares geométricos; em 1912 as disciplinas Desenho linear e Trabalhos manuais; já em 1916 Desenho linear, noções de Geometria plana e Trabalhos manuais; em 1924 Desenho, Trabalhos manuais e Cartonagem, e por último em 1931, Desenho e Trabalhos manuais.

Como nos Regulamentos e Leis de Sergipe não há muitos detalhes sobre os conteúdos,

os métodos de ensino e os recursos utilizados para o ensino dos saberes elementares geométricos, optei por efetuar um exame nos Programas de ensino de Sergipe e no Manual de lições de coisas de Calkins (1886/1950)<sup>4</sup>. Para isso foram examinados os Programas de 1912, 1915, 1917, 1924 e 1931.

Para identificarmos as disciplinas/matérias que remetem aos saberes elementares geométricos, e apresentar os conteúdos e a organização que podem ser caracterizados como esses saberes, efetuamos um exame desses programas de ensino, dividindo-os cronologicamente por décadas, como pode ser conferido no quadro a seguir.

**Quadro 1** - Quadro de localização dos Programas de Ensino

Década	Programas de Ensino	Localização
Década de 1910	1912, 1915, 1916, 1917	Biblioteca Pública Epifânio Doria Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe
Década de 1920	1924	Biblioteca Pública Epifânio Doria
Década de 1930	1931	Biblioteca Pública Epifânio Doria

Fonte: quadro elaborado a partir dos Programas de ensino de Sergipe.

### 3. Os saberes elementares geométricos em Sergipe na década de 1910

Para essa década, foi efetuado um exame nos programas de 1912, 1915, 1916<sup>5</sup> e 1917. No quadro a seguir estão postos os conteúdos que fazem referência aos saberes elementares geométricos.

**Quadro 2** - Identificação dos conteúdos referentes aos saberes elementares geométricos nos Programas de Ensino de Sergipe na década de 1910

Estado	Disciplinas /matérias	Conteúdos
Sergipe	Desenho	As linhas: reta, curva, quebrada, sinuosa, mista, espiral; Posição das

<sup>4</sup> Manual para pais e professores de autoria do educador norte-americano Norman Allison Calkins, denominado Primary object lessons for training the senses and developing the faculties of children. A manual of elementary instruction for parents and teachers, e publicado originalmente nos Estados Unidos em 1861. Essencial ao interesse por essa obra é o fato de ela ter tido ampla circulação no Brasil nas duas décadas finais do século XIX e nas duas iniciais do século XX, graças à tradução realizada por Rui Barbosa, publicada originalmente em 1886, no Rio de Janeiro, pela Imprensa Nacional, O livro traduzido recebeu o título *Primeiras lições de coisas. Manual de ensino elementar para uso dos pais e professores* (GOMES, 2011, p.55). O manual de Lições de Coisas de Calkins faz parte das Obras Completas de Rui Barbosa, publicado em 1886, cuja edição que tive acesso foi a de 1950.

<sup>5</sup> Vale ressaltar que os programas de 1915 e 1916 são semelhantes, e para não tornar repetitivo, optamos por apresentar apenas o programa de 1915.

		linhas: vertical, horizontal, oblíqua e paralelas; Os ângulos: reto, agudo e obtuso. Os planos: triângulo, quadriláteros, pentágonos, hexágonos; etc.; Os círculos, circulares; Esfera, hemisfério, esferoide, cilindro, cone, conoide, cubo, prisma e pirâmides. Circunferências, raio, diâmetro, corda, arco, flecha, tangente, secante; Desenho Geométrico. Desenho de objetos ovais; Estudo do retângulo e do quadrado; Cartografia.
	Trabalhos manuais	Cartonagem, dobragem e Costuras. Caixinhas e cestinhas.

Fonte: quadro elaborado a partir dos Programas de ensino dos anos de 1912, 1915, 1917 de Sergipe.

Nos programas examinados referentes a década de 1910, pode ser constatado que os saberes elementares geométricos se apresentavam nos quatro anos do curso primário, inseridos nas disciplinas/matérias Desenho e Trabalhos manuais e estavam organizados de forma gradual, explorando os conteúdos a serem ministrados de forma sucessiva e em progressão de graus de dificuldade, parecendo seguir uma marcha do plano para o espaço. Os conteúdos da disciplina/matéria Desenho abordavam o desenho geométrico e do desenho natural, de forma separadas por ano e outras vezes juntos no mesmo ano; os Trabalhos manuais, o enfoque era o “fazer”, sendo que para as meninas era para as costuras e para as meninas e meninos cartonagem, dobragem, usando objetos do dia a dia que lembrassem os sólidos e figuras geométricas, colocando o aluno em constante atividade.

#### 4. Os saberes elementares geométricos em Sergipe na década de 1920

Para a década de 1920, foi localizado apenas o programa de ensino de 1924, intitulado *Programa para os cursos primário elementar e superior*. Diferente dos programas anteriores, este estava dividido em seis graus<sup>6</sup>, sendo que os três primeiros graus correspondiam ao curso primário elementar e os três últimos ao curso primário superior. No quadro a seguir pode ser visualizado os conteúdos identificados que faz referência aos saberes elementares geométricos.

<sup>6</sup> Cada grau corresponde a um ano.

**Quadro 3 - Identificação dos conteúdos referentes aos saberes elementares geométricos nos Programas de Ensino de Sergipe na década de 1920**

Estado	Disciplinas/ matérias	Conteúdos
Sergipe	Desenho	Primeiras noções de desenho geométrico; Superfície, ponto e linha; Representação de formas simples em contornos; Desenho geométrico; Estudo gráfico dos ângulos. Estudo de triângulos. Polígonos. Conhecimento prático dos sólidos – cubo. Poliedro. Prismas. Pirâmide. Esfera. Cone. Circunferência e suas linhas, círculo e suas partes; Estudo dos sólidos redondos: esfera e cone. Desenho de cartografias.
	Trabalhos manuais	Trabalhos de papelão – caixas, cestas, casinhas e Costuras. Recortes de figuras regulares e simétricas; Modelagem com massa plástica de objetos de uso comum. Recortes em papel, papelão, couro, madeira, etc. Modelagem em argila ou barro de objetos cujas formas se aproximem dos sólidos estudados; Trabalhos de modelagem em papelão; Modelagem dos sólidos estudados; Construir também o cilindro e o cone; Desenhar as espécies de triângulos e ângulos; As posições da linha reta. Medida de linhas retas.

Fonte: quadro elaborado a partir do programa de 1924 de Sergipe.

Constata-se que o desenho geométrico se apresenta em todos os anos do programa, mas sem detalhar os conteúdos a serem abordados e nem apresenta detalhes das ampliações sugeridas nos conteúdos de um grau para o outro.

Foi verificado ainda que os conteúdos do Desenho que compõem o curso primário elementar se apresenta de forma graduada, de forma sucessiva e em progressão de graus de dificuldade para cada ano, seguindo uma marcha do plano para o espaço. Já os conteúdos referentes ao curso primário superior, se assemelham ao curso primário elementar no que diz respeito ao desenho natural e o desenho geométrico, e diferem por inserir novos conteúdos que não segue uma sequência de dificuldades em relação ao grau, parecendo ser aleatórios, como é o caso do desenho de crayon, aquarela e nankin. E para os trabalhos manuais, houve a incorporação da novos conteúdos, como a modelagem de formas geométricas, os trabalhos de corda e de palha e o avanço em relação a costura, passando da costura a mão para a máquina.

## 5. Os saberes elementares geométricos em Sergipe na década de 1930

Assim como na década de 1920, foi analisado apenas um programa denominado Programa Mínimo de 1931. O Programa Mínimo difere-se dos outros programas por apresentar os conteúdos bastante resumidos e pela identificação dos princípios da Escola Nova, como pode ser conferido no quadro a seguir.

**Quadro 4-** Identificação dos conteúdos referentes aos saberes elementares geométricos nos Programas de Ensino de Sergipe na década de 1930

Estado	Disciplinas/ matérias	Conteúdos
Sergipe	Desenho	Não apresenta conteúdos geométricos
	Trabalhos manuais	Construções em papel, papelão, taboinhas, envelopes, caixas, balança, pendulo, aeroplano.

Fonte: quadro elaborado a partir do programa de 1931 de Sergipe.

No programa examinado, verifica-se que o ensino proporcionado neste período era pautado nas atividades manuais e na espontaneidade do aluno. O papel do professor mudou, pois antes ele era apenas expositor do conteúdo, agora, além de expositor ele passa a ser o guia, conselheiro e companheiro dos alunos. Nas orientações finais do programa consta a prescrição que orienta o professor a inserir os projetos de ensino ou centros de interesses em suas aulas, prezando pelo ensino que vise um plano de interesses, onde se cria um laço entre as disciplina/matérias, para fazê-las convergirem ao mesmo ponto.

## 6. Os saberes elementares geométricos em Sergipe: o(s) método(s) e o(s) recurso(s)

Em relação aos métodos de ensino, é possível identificar nos Regulamentos de Sergipe que desde 1890 aparece indicações de que o método recomendado é o intuitivo, permanecendo essas indicações nos documentos examinados no quadro a seguir.

**Quadro 5 -** Recortes com indicações do método intuitivo nos Regulamentos e Leis do estado de Sergipe

Documento	Recortes com indicações do método intuitivo
Regulamento de 1912	Art. 86 “O ensino deve ser feito o mais praticamente possível e pelo processo intuitivo” (SERGIPE, 1912, p.60).



Lei nº 663 de 28 de julho de 1914	Art. 72 “O ensino deve ser feito o mais praticamente possível e pelo processo intuitivo [...]” (SERGIPE, 1914, p.25).
Regulamento de 1916	Art.208 “As lições sobre qualquer matéria serão cingidas ao programma e serão práticas, concretas, essencialmente empíricas e com exclusão completa de regras abstractas”. Parágrafo único. “As faculdades da creança serão desenvolvidas gradual e harmonicamente por meio dos processos intuitivos, tendo o professor sempre em vista desenvolver a observação” (SERGIPE, 1916, p.244).
Regulamento de 1924	Art. 107 “O ensino será intuitivo e prático, por aspecto e por acção, partindo das realidades concretas à deducção, comprovação e generalização das idéas abstractas. A tarefa que compete ao mestre será objectivada por um appello incessante e directo à espontaneidade intelectual à atenção, raciocinio e compreensão do aluno, no proposito do adeantamento geral e uniforme das classes” (SERGIPE, 1924, p.33).
Regulamento de 1931	Art.50 a) “a intuição direita ou indireta será a base do methodo em todo o ensino: o objecto como um <todo>, analysado em suas partes, propriedades e applicações, em primeiro lugar, depois a regra, a definição” (SERGIPE, 1931, p.11).

Fonte: recortes retirados dos Regulamentos e Leis do estado de Sergipe.

Verifica-se a partir dos recortes postos no Quadro 5, que não há nesses documentos uma explicação do que à época era considerado prático ou denominado de método intuitivo. Na busca de uma explicação para esse método, foi efetuado um movimento de sair do exame interno das fontes e procurar um argumento de autoridade em uma obra que é referência sobre o método intuitivo e que foi citada na Lei nº 5 de 26 de setembro de 1891 “o methodo de Calkins”, recorremos, no caso, a *Lições de Coisas*, traduzido por Rui Barbosa, de autoria de Norman Calkins.

Tal entendimento foi constatado nos recortes postos no Quadro 5, parece permear os princípios defendidos por Calkins (1886/1950) para o ensino das crianças pelo método intuitivo, recomendando que “O processo natural de ensinar parte do simples para o complexo; do que se sabe, para o que se ignora; dos fatos, para as causas; das coisas, para os nomes; das ideias, para as palavras; dos princípios, para as regras” (CALKINS, 1886/1950, p.31).

Constata-se por meio do exame dos Regulamentos e dos Programas de ensino que é possível afirmar que em Sergipe, de 1911 a 1930, a recomendação era para que o ensino dos saberes elementares geométricos fosse efetuado pelo método intuitivo, buscando sempre a forma mais prática, partindo das realidades concretas à dedução, apresentando em alguns tópicos seguirem as recomendações do manual de Calkins de forma pontual e em outra, de forma detalhada, como pode ser identificado no programa de 1915.

Sobre os recursos identificados nos Regulamentos e Programas de ensino de Sergipe, em relação aos saberes elementares geométricos, foi identificado as réguas e compassos nas listas de mobília nos Regulamentos de Sergipe e os Cadernos da Coleção de Olavo Freire, composta por sete cadernos e o Guia do professor: Desenho linear de Abílio Cezar Borges, identificados nos Programas de Ensino, porém sem maiores detalhes sobre seus usos.

## 7. Considerações Finais

O exame aqui apresentado em relação aos saberes elementares geométricos no ensino primário em Sergipe, a partir dos conteúdo(s), método(s) e recurso(s.), permitiu identificar que os conteúdos a serem ministrados nas disciplinas/matérias que remetem aos saberes elementares geométricos, parecem seguir uma marcha do plano para o espaço.

A organização dos conteúdos estavam postos de forma gradual, explorando-os de forma sucessiva e em progressão de graus de dificuldade para cada ano. Foi constatado a incorporação da modelagem através das formas geométricas como conteúdo dos Trabalhos manuais e a incorporação dos conteúdos referentes a Geometria na disciplina/matéria Desenho.

Os princípios da Escola Nova, na década de 1930, foi identificado a partir da recomendação que os conteúdos deveriam ser desenvolvidos pelo professor, por meio do método de projetos ou centros de interesses, sendo a autonomia e a criatividade essenciais para seu desenvolvimento mínimo.

Por meio do exame efetuado, é possível afirmar que em Sergipe, de 1911 a 1930, a recomendação era para que o ensino dos saberes elementares geométricos fosse efetuado pelo

método intuitivo, buscando sempre a forma mais prática, partindo das realidades concretas à dedução, com o uso de réguas e compassos como recursos.

## 8. Referências

BORGES, A.C. **Desenho linear de elementos de Geometria prática popular**: seguido de lições de agrimensura stereometria e architectura – Primeira Parte. 1882.2ed. Bruxelas, Typografia e Lithografia E. guyot.

CALKINS, N. A. **Primeiras lições de coisas**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1886/1950. [Volume XIII, tomo I das Obras completas de Rui Barbosa].

GOMES, M. L. M. **Lições de coisas**: apontamentos acerca da geometria no manual de Norman Allison Calkins (Brasil, final do século XIX e início do XX) Rev. bras. hist. educ., Campinas-SP, v. 11, n. 2 (26), p. 53-80, maio/ago. 2011.

RAGAZZINI, D. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? **Educar em Revista**, nº 18. Curitiba, editora da UFPR, 2001.

SANTOS, I.B. **Em busca do ensino de aritmética, geometria e desenho nos grupos escolares sergipanos (1911 – 1935)**. 2013. Anais do Congresso Brasileiro de História da Educação. Artigo disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/06-%20historia%20das%20culturas%20e%20disciplinas%20escolares/em%20busca%20do%20ensino%20de%20aritmética.pdf>. Acesso em Set. de 2014.

VALENTE, W.R. **História da Educação Matemática**: interrogações metodológicas. REVEMAT, v. 2, p.38-39, UFSC, 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/Simone%20Fonseca/Downloads/12990-40051-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Simone%20Fonseca/Downloads/12990-40051-1-PB%20(1).pdf) Acesso em Set. de 2013.

VALENTE, W.R.; LEME DA SILVA, M.C. **Uma breve história do ensinar e aprender matemática nos anos iniciais**: uma contribuição para a formação professores. Revista Educação. Matemática e Pesquisa. São Paulo, v.15, Número Especial, pp.857-871, 2013. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/viewFile/17750/pdf>. Acesso em Set. de 2014.

## Publicações Oficiais

SERGIPE. Decreto de 14 de março que instituiu o Regulamento de 1890. Aracaju: Imprensa Official, 1890. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103579>. Acesso em 15 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 5 de 26 de setembro de 1891. Aracaju: Imprensa Official, 1891.

\_\_\_\_\_. Regulamento de 1911. Aracaju: Imprensa Official, 1911. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/124888>. Acesso em 15 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. Regulamento de 1912. Aracaju: Imprensa Official, 1912. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/124889>. Acesso em 15 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. Coleção de Leis e Decretos de 1914 - Lei nº 663 de 28 de julho de 1914. Aracaju: Imprensa Official, 1914. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103585>. Acesso em 15 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. Regulamento de 1916. Aracaju: Imprensa Official, 1916. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104705>. Acesso em 15 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. Regulamento de 1924. Aracaju: Imprensa Official, 1924. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104709>. Acesso em 09 Set. de 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto N. 25 de 3 de Fevereiro de 1931 – Regulamento de 1931. Aracaju: Imprensa Official, 1924. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/124885>. Acesso em 09 Set. de 2014.

\_\_\_\_\_. Programmas para o ensino primário- especialmente os grupos escolares do estado de Sergipe. Aracaju: Typ. D' O Estado de Sergipe, 1912. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/124884>>. Acesso em 09 Set. de 2014.

\_\_\_\_\_. Programmas para o curso primário nos grupos escolares e escolas isoladas do estado de Sergipe. Aracaju: Typ. D' O Estado de Sergipe, 1915. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/124882>. Acesso em 09. Set. de 2014.

\_\_\_\_\_. Programmas para o curso primário nos Grupos Escolares e escolas isoladas do estado de Sergipe. Aracaju: Imprensa Official, 1917. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103591>. Acesso em 09 Set. de 2014.

\_\_\_\_\_. Programma para o curso primário elementar e superior do Estado de Sergipe, 1924. Aracaju: Imprensa Official, 1924. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/124883>> Acesso em 09 Set. de 2014.

\_\_\_\_\_. Programma para o curso primário, 1931. Aracaju: Imprensa Official, 1931. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116817>. Acesso em 09 Set. de 2014.

